

Aprovada na 995ª sessão

ALADI/CR/Ata 992
(Extraordinária)
26 de março de 2008
Horário: 12h15m às 12h50m

ATA DA 992ª EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Secretário-Geral da ALADI, Doutor Didier Operti Badán.

Preside:

FRANKLIN RAMÓN GONZÁLEZ

Assistem: Juan Carlos Olima, Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez, Beatriz Vivas de Lezica e Mariana Plaza (Argentina), Marcelo Janko Álvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia), Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, Otávio Brandelli, Liliam Beatris Chagas de Moura, Ivana Marília Gurgel, Clélio Nivaldo Crippa Filho e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Eduardo Araya Alemparte, Oscar Quina Truffa e Hernán Enrique Nunhez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), Marielena Ruíz Capote e Mirna Martínez Ajuria (Cuba), Edmundo Vera Manzo, Vladimir Jarrín e Ivonne Flores Espinoza (Equador), Cassio Vitale Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México), Emilio Lorenzo Giménez Franco, Víctor Verdún Bitar, Marcelo Eliseo Scappini e Emiliano Fernández (Paraguai), Max de la Fuente Prem, Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti, Alvaro Angel Malmierca Guillama e Luján Barceló (Uruguai), Franklin Ramón González e Luisa López Moreno (Venezuela), Elvira Barrios (Panamá), Arnaldo Chibbaro (IICA), John Biehl del Río (OEA).

Secretário-Geral a.i: José Rivera Banuet.

Subsecretário: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Damos início à 992ª sessão extraordinária. É a despedida do Comitê de Representantes ao senhor Secretário-Geral doutor Didier Opertti Badán.

Reunimo-nos, então, para despedir o doutor Didier Opertti. Hoje, quarta-feira, 26 de março, um dia importante para setores do Uruguai reunimo-nos para despedir o doutor Didier Opertti, que se desempenhou como Secretário-Geral da ALADI a partir de 2005. O doutor Opertti conheceu esta Casa muito bem, já que sua presença esteve vinculada à Associação de forma direta desde 1980 e até hoje. Em primeiro lugar, o doutor Opertti se desempenhou como Ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai, mas sempre estamos convencidos que o doutor Opertti estará ligado a esta Casa, entre outras razões, porque acredita na integração da América Latina.

O doutor Opertti demonstrou ter passado por mares de turbulência, no transcurso de sua estada na Associação, empenhou-se por construir uma nova arquitetura com bases normativas e regulamentares dirigidas todas revestir de legalidade o processo de integração, além das diferenças e das contradições que se geram, logicamente, entre os países que conformam a ALADI e devemos admitir isso, no sentido de que definitivamente há enfoques que existem sobre as formas de integrá-lo. Neste caso dizemos a forma porquanto todos, incluindo o doutor Opertti, compartilhamos do fundo, que não é mais que fazer deste complexo processo um instrumento que permita o crescimento, certamente do comércio, mas que ao mesmo tempo possa empreender o caminho para superar a promessa e garantir o bem-estar de nossos povos.

Nessa mesma ordem de idéias o doutor Opertti é um convencido e assim o demonstrou e estimulou, não somente em sua passagem pela Associação, mas também em sua vida, sobre a importância da formação e capacitação dos funcionários e dos representantes dos países. Essa preocupação é coerente com sua atividade acadêmica universitária, desenvolvida tanto em seu país, aqui no Uruguai, como no exterior, durante mais de 2 décadas, na qual teve com objetivo os temas vinculados à integração.

Hoje despedimos o Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração para o período 2005-2008, mas também despedimos um amigo, sobretudo a um amigo do processo de integração. Por isso, doutor Opertti, temos a certeza de que o encontraremos no caminho para continuar realizando intercâmbio de visões e convicções, no navegar, revoltoso, algumas vezes e outras vezes calmo, do sonho histórico de fazer da América Latina uma única pátria.

Receba em meu nome e em nome de todos os Embaixadores, nossa maior estima e reconhecimento por seu trabalho na Associação. Não nos despedimos, dizemos até breve, no bom sentido uruguaio. Muito obrigado.

- Aplausos.

Tem a palavra agora o Secretário-Geral em exercício neste momento.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, senhor Presidente.

Corresponde-me, em nome da Secretaria-Geral, o privilégio de dirigir algumas palavras de despedida ao doutor Didier Opertti, que conclui seu mandato como Secretário-Geral de nossa Associação.

Fomos testemunhas e hoje referendamos a homenagem e justo reconhecimento manifestados ao doutor Operti em 11 de março passado na Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

O doutor Operti teve durante os três últimos anos uma das maiores distinções a que pode aspirar um latino-americano, como foi contribuir da Secretaria-Geral a encaminhar e impulsionar as aspirações da integração enquadradas no Tratado de Montevideu 1980.

A sua destacada experiência como funcionário do Governo uruguaio, de organismos internacionais e em suas inúmeras atividades docentes, além de outras vinculadas a sua formação jurídica, agora se soma a de ter conduzido este Organismo ao qual a região confere relevância e responsabilidade.

Ao assumir a Secretaria-Geral o doutor Operti manifestou que “foram dadas hoje as condições para despertar e estimular energias criativas, próprias da cultura e dos valores de nossa América Latina para fazer da ALADI um referente certo e singular, neste caminho da integração assumido pelas constituições pátrias de nossos países como um modelo a proteger e desenvolver”.

Fomos testemunhas próximos de que, de forma congruente com seu pensamento, impulsionou este conceito durante todo seu mandato.

Constam nos registros da recente Reunião Ministerial os amplos relatórios da tarefa desenvolvida pela Secretaria-Geral nestes últimos anos, portanto, não serei reiterativo nem aprofundarei nisso.

Doutor Didier Operti:

Estamos certos de que nos novos caminhos que empreenda terá muitos êxitos e somará novas realizações às já obtidas em sua trajetória.

Os funcionários da Associação guardaremos uma permanente lembrança de sua gestão e estamos confiados em que continuará acompanhando a ALADI com seus conhecimentos e experiência nas futuras tarefas em benefício da integração e da cooperação regional pelo que aderimos ao expressado pelo senhor presidente do Comitê. Esta não será certamente uma despedida senão um até breve.

Receba, juntamente com nossos respeitosos cumprimentos para sua família e desejos de bem-estar, o mais carinhoso e sincero reconhecimento de todos nós.

Muito obrigado.

- Aplausos.

DOUTOR DIDIER OPERTTI BADÁN. Senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhores Representantes e Delegados, senhores Observadores, convidados, pessoas aqui presentes, senhor Secretário-Geral em exercício, senhor Subsecretário.

Resisti a tentação de escrever palavras porque já nos últimos dias são muitas as que me disseram neste Corpo e fora dele. E preferi, optei por um discorrer um tanto mais espontâneo ou natural, no qual tampouco está privada a escritura, mas da que, em definitivo, sinto-me menos responsável neste momento. Por conseguinte, somente

manifestarei algumas expressões que começam pelo reconhecimento, que continuam pelo agradecimento e concluem que o que seria uma visão de conjunto, não pretenciosa, não arrogante, mas sim inspirada em uma visão de transcendências que, creio, estão acima do pessoal e, inclusive, na própria base que o constitui esta Instituição.

A região necessita da ALADI. Tenho esse convencimento, vou embora daqui com esse convencimento. A região necessita de instituições, esta região é uma região cheia de recursos, rica em expectativa, criativa no discorrer de sua população, mas necessita também aterrisagens e não precisamente forçosos, mas naturais e suficientes para gerar e reger em sua população o estímulo, o alento e a esperança. Se algo necessita esta região é esperança, é projeto, é modelo, é busca, se algo necessita esta Associação é ter a capacidade de visualizar o que a região necessita e de pôr-se a serviço dessa necessidade.

Não posso ocultar, porque isto não é natural em mim, que da simbiose entre êxito e fracasso, costuma resultar um produto que não deve explicá-lo e isso é o que sinto. Sinto a necessidade de explicar, de forma resumida, sintética, o fato de que o produto alcançado não satisfaz, pelo menos a mim e provavelmente à maioria dos senhores, por não dizer a todos, porque isso seria um pouco pretencioso.

É por incapacidade? É por renuência? É por defecção? É por abandono? É por irresponsabilidade? É por baixar os braços? É para não comprometer-nos? É por não ter uma adequada sintonia com o que o mundo exterior nos reclama? É porque não acreditamos no trânsito entre a vontade técnica e a vontade política como um trânsito normal sem obstáculos? Ou é também porque no fundo a busca não está inconclusa? E porque em 80 serviu para o imaginário coletivo, hoje talvez serve, mas de uma perspectiva um pouco mediatizada.

São muitas e fortes as mudanças que vive cada um dos países e, talvez, o valor de uma instituição regional esteja em resumir as mudanças, em sintetizar as mudanças, em ser uma espécie de registro do que têm em comum e há algo disto nesta Associação. Esta Associação tem um elemento em comum que é a integração e o diálogo civilizado.

Esta mesa serve para o diálogo, às vezes, um pouco, diria, polarizado, não privado sempre da lógica contradição entre as diversas opiniões porque devemos temer os consensos tácitos e, talvez, nem tanto aos expressos. Mas, em definitivo, esta Associação não vive em uma bolha, afastada do resto do universo regional e, portanto, ela volta a criar, de alguma maneira, esse universo regional.

O tema é que esta Associação possa transcender esse universo regional e ser ela um fator efetivo, certo, eficaz, incidente. Não posso ocultar-lhes porque seria ensaiar um discurso retórico e não a expressão de um sentimento, que sinto que a ALADI não cumpre essa tarefa, a ALADI não ocupa nas estratégias nacionais dos respectivos países o lugar que um Organismo de integração deve ter enquanto o projeto de integração seja um projeto de modelo sócio-político, cultural, econômico, comercial, financeiro, de infra-estrutura, de serviços, de translação de bens e de pessoas. Tudo o que deve ter um processo de integração com sua riqueza, com seu conteúdo.

Não sinto que a ALADI esteja cumprindo esse papel e seria um pouco pueril e até banal que hoje se ensiasse uma sorte de convicção que não tenho ou de mensagem que não sinto. A mensagem que sinto é o que dirigi ao Conselho responsabilmente por escrito e a mensagem que sinto sobre a estrutura da Associação e, em particular da Secretaria é o que dirigi a este Corpo, ao Comitê, mediante o relatório da reestrutura e a mensagem ao pessoal e ao compromisso que tem com a Associação,

Portanto, nos 3 níveis, no Comitê, no Conselho, no do pessoal não ocultamos um ápice de nosso pensamento. Sentimos, também, que somos responsáveis de muitas coisas que não fomos capazes de forjar, sentimos também que em algum momento ingressamos em uma dialética um pouco confrontativa da que só podia esperar-se resultados negativos. Mas, depois de manifestar isto a fim de resumir, e em nome da liberdade, não creio, e cada vez menos, na benignidade, na tolerância absoluta, na solidariedade sem inventário, creio na coincidência, creio na dicidência, creio no pensamento concordante, mas também creio muito e cada vez mais no pensamento diferenciado e, portanto, não imagino esta ALADI respondendo a uma espécie de modelo catequizado por uma determinada orientação ou ideologia e por isso não posso deixar de expressar que esta experiência de 3 anos, considero que me aporta mais para compreender melhor o alcance de nossas dificuldades, que para vislumbrar a luz de nossa saída. Creio que este foi um bom ensaio, em alguns momentos funcionando rapidamente em nossos aspectos comuns e em nossas diversidades.

E, portanto, para concluir, diria como balanço que preservar o Organismo regional e o multilateralismo esteve ou foram um núcleo essencial, o verbo que além da certeza ou do erro, impulsionou esta gestão. Senti também que a transferência da atividade política de um governo, de dois governos ou de três governos anteriores a minha gestão aqui, provavelmente tenha gerado adesões e anticorpos e cada um é dono de seu percurso e sinto-me responsabilmente dono do meu. Não me apego a ele, não renuncio a nenhuma palavra dita e ao que fez, mas sim me faço cargo dos efeitos e das conseqüências e dessa perspectiva digo que procurarei, nos próximos tempos da docência, atividade à qual nunca renunciei, dos espaços do tempo biológico e o tempo intelectual vão gerando, não são reprodução de outros espaços anteriores, mas são, em todo caso, recriação do essencial. Desses espaços a ALADI continuará sendo para mim um projeto, que deve estar rodeado de mística, que deve recobrar a auto-estima, não para supervalorizar-se, mas para ter um lugar, para identificar-se, para ter cabalmente a consciência de que se pode influir no processo regional.

E, do lugar no qual esteja, continuarei expressando este pensamento e tratarei de que estas idéias se transformem, como diria Max Weber, em idéias força, não em puras idéias, não como diria Bécquer, em latidos dos cães à lua. Porque o mundo se constrói com idéias e não há nenhuma arma mais poderosa que as idéias, não foi criado no universo, por letal que seja uma arma, uma arma mais poderosa que as idéias. Portanto, desse “belvedere” que pode ser somente “belvedere” ou desse recinto com muralhas que é isolamento ou da atividade plena da docência quotidiana, estas idéias estarão marcando diariamente esta forma de olhar ou de ver as coisas

E do lugar em que estiver continuarei expressando este pensamento e tratarei de que estas idéias se transformem como diria Max Weber em idéias força, não em simples idéias, não como diria Bécquer, em latidos do cachorro à lua. Porque o mundo se constrói com idéias e não há arma mais poderosa que as idéias, não foi criado no universo por letal que seja uma arma, uma arma mais poderosa que as idéias. Portanto, do belvedere que pode ser somente belvedere ou desse recinto com muralhas, que é o isolamento ou da atividade plena da docência quotidiana, estas idéias estarão marcando todos os dias esta forma de olhar e de ver as coisas. Aos senhores, muito obrigado, e peço desculpas reais, sentidas, pelos momentos em que pôde ter dominado em nosso diálogo elementos mais próprios de uma expressão pessoal que de um projeto ou de um programa. Mas, em definitivo, desejo também garantir-lhes, que o respeito por parte de cada um dos senhores, o respeito que cada um tem pelo outro é de administração exclusiva de cada um e, portanto, a esse respeito é ao que apelo.

Agradeço como Corpo esta instância de despedida, continuarei no país, trabalhando em todos os cenários possíveis, não excluído o político. E, portanto, a tarefa de pena não será um solilóquio, a tarefa de pensar será também de alguma maneira, a forma de estender a área de influência, de modesta influência do pensamento, que cada um possa ter no nosso caso.

Muito obrigado, novamente, e muito obrigado em particular àqueles que nesta Mesa puderam separar, de forma conveniente, minha história do meu presente e de modo específico, aos que tiveram a fidalguia de olhar isto na perspectiva de uma nova etapa, de um novo espaço e não de uma visão retroativa. Novamente, muito obrigado e nos vemos a qualquer momento. Mito obrigado, Presidente, por suas palavras, obrigado, senhor Secretário-Geral interino e muito obrigado aos senhores por ter-me tolerado durante estes 3 anos e ter-me permitido, de alguma maneira, não dissimular minha forma de ser. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Bom, como é tradição entregamos ao senhor a bandeja.

- O Presidente do Comitê de Representantes entrega a bandeja de recordação ao Secretário-Geral, doutor Didier Operti.

- Os Representantes Permanentes registram a foto com o doutor Didier Operti Badán.

Encerra-se a sessão.
